

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

159

INSCRIÇÕES 627-630



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2017

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes
Faculdade de Letras | Universidade de Coimbra
Rua de Sub-Ripas | Palácio Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



GRAFITO DE EBVROBRITTIVM
(*Conventus Scallabitanus*)

Três fragmentos de *imbrex*, que se ajustam, encontrados em 30 de Julho de 2001, em contexto de terra castanha com materiais cerâmicos de construção, no decorrer de mais uma campanha de escavação que, sob a orientação de José Beleza Moreira, foi levada a efeito no sítio que acabou por ser identificado com a cidade romana de *Eburobrittium*. Recorde-se que os resultados da investigação constituíram a sua dissertação de Mestrado.¹ Os significativos e singulares testemunhos epigráficos do sítio acabariam por ser alvo do estudo à parte, a que ambos lançámos mãos.² Deixámos, na altura, por referir alguns dos grafitos encontrados e este é um deles.

Dimensões: 22,5 (altura) e 32 cm de largura.

Lêem-se bem um T (de 6,8 cm) e um R (6,5 cm), esguios, gravados com cana bífida na pasta antes de ir ao forno: barra do T breve; R de cabeça pequena e perna muito lançada obliquamente e aberta em relação à haste vertical – um traçado típico da escrita cursiva.

Não se nos afigura lícito aventar qualquer sugestão de interpretação, ainda que se possa afirmar:

1º) que será, mui possivelmente, o começo de um único nome, a identificar o destinatário do lote de que esta seria a primeira telha;

¹ MOREIRA (José Beleza), *A Cidade Romana de Eburobrittium – Óbidos*, Porto, 2002.

² ENCARNAÇÃO (José d') e MOREIRA (José Beleza), «*Eburobrittium* e as suas epígrafes singulares», *Conimbriga* XLIX 2010 41-67. Acessível em: <http://hdl.handle.net/10316/20147>.

2º) que são raros os nomes iniciados por TR registados na epigrafia peninsular, sendo, na sua maioria, conotados com radicais gregos: *Troilus*, *Trophimus*, *Tritius*... – o que poderá reforçar a ideia de que estamos perante mais um testemunho de uma identificação de influência não autóctone.

Reconhece-se, cada vez mais, que os grafitos merecem tanta atenção como as próprias marcas de oleiro. Estas representam uma informação oficial, estereotipada, que permitem identificar oficinas cujos produtos porventura se espalharam pelo mundo romano; aqueles denunciam o quotidiano da produção, uma anotação específica, um instantâneo.³ Foi justamente entre o vulgar material cerâmico de construção recolhido em *Eburobrittium* que identificámos o que o operário encarregado da contagem de tijolos escrevera num deles para não perder a conta: *usque hic CCC* – que é como quem diz «até aqui eu contei 300».⁴

Um mundo vivo, a que desta forma acedemos, não sem despertar, até, alguma emoção, porque, de certo modo, nos imaginamos presentes nesse quotidiano longínquo a que mui singela frase tem o raro condão de nos transportar.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO
JOSÉ BELEZA MOREIRA



630

³ Cf. ENCARNAÇÃO (José d'), «A epigrafia do momento: grafitos... a comunicação sedutora», in ANGELI BERTINELLI (Maria Gabriella) e DONATI (Angela) [coord.], *Opinione Pubblica e Forme di Comunicazione a Roma: il Linguaggio dell'Epigrafia*, Fratelli Lega Editori, Faenza, Set. 2009, p. 15-28. Accesível em: <http://hdl.handle.net/10316/11470>.

⁴ ENCARNAÇÃO e MOREIRA, 2010, inscrição nº 7 (p. 53-54).